



EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO EDUCACIONAL

ENTREPRENEURIAL EDUCATION: ENTREPRENEURSHIP IN EDUCATIONAL MANAGEMENT

EDUCACIÓN EMPREENDEDORA: EMPRENDIMIENTO EN LA GESTIÓN EDUCATIVA

Priscila Roberta Lage¹

e494053

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.4053>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

Este artigo teve como estudo a Educação Empreendedora, com o objetivo geral de analisar as linhas teóricas do empreendedorismo na gestão educacional. Especificamente, identificar as características e verificar as influências no desenvolvimento de práticas pedagógicas nas aprendizagens profissionais. O método utilizado foi a abordagem qualitativa de caráter descritivo. Nos procedimentos adotou-se um processo de geração dos dados que abrangeram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. O instrumento de investigação baseou-se em consultas a livros, artigos científicos, periódicos e sites de domínio público que abrigam na internet produções acadêmicas *on-line*, como os bancos de dissertações e monografias. Nos resultados, um ponto de atenção emergiu acerca da criação de equipes pedagógicas como precursoras de conhecimentos básicos e dos princípios norteadores com abrangência em incentivos para qualificação profissional e valorização no mercado de trabalho pelas atuações inovadoras no eixo da criatividade. Na análise e discussão percebeu-se que a maioria dos autores demonstram pensamentos conceituais de empreendedorismos semelhantes, porém com percepções diferenciadas na linha da gestão educacional. Em decorrência disso, conclui-se haver quebra de paradigmas, tanto para o educando em sua aprendizagem, quanto para o sujeito empreendedor.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Empreendedora. Empreendedorismo. Gestão.

ABSTRACT

This article studied Entrepreneurial Education with the general objective of analyzing the theoretical lines of entrepreneurship in educational management. Specifically, identify the characteristics and verify the influences in the development of pedagogical practices in professional learning. The method used was the qualitative approach of descriptive character. In the procedures, a data generation process was adopted, covering bibliographic research and documentary research. The research instrument was based on consultations with books, scientific articles, periodicals and public domain websites that house online academic productions on the internet, such as databases of dissertations and monographs. In the results, a point of attention emerged about the creation of pedagogical teams as precursors of basic knowledge and guiding principles with a range of incentives for professional qualification and appreciation in the labor market for innovative actions in the axis of creativity. In the analysis and discussion it was noticed that most of the authors demonstrate similar conceptual thoughts of entrepreneurship, but with different perceptions in line with educational management. As a result of this, it is concluded that there is a break in paradigms both for the student in his learning and for the entrepreneurial subject.

KEYWORDS: Entrepreneurial Education. Entrepreneurship. Management.

RESUMEN

Este artículo estudió la Educación Emprendedora con el objetivo general de analizar las líneas teóricas del emprendimiento en la gestión educativa. Específicamente, identificar las características y verificar las influencias en el desarrollo de prácticas pedagógicas en el aprendizaje profesional. El método utilizado fue el enfoque cualitativo de carácter descriptivo. En los procedimientos, se adoptó un proceso de generación de datos, que abarca la investigación bibliográfica y la investigación

¹ Servidora pública no Instituto Federal Fluminense. Formada em Administração, pós graduada em gestão pública e mestre em administração. Doutoranda em Ciências da Educação na Universidad Columbia Del Paraguay.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO EDUCACIONAL
Priscila Roberta Lage

documental. El instrumento de investigación se basó en consultas a libros, artículos científicos, publicaciones periódicas y sitios web de dominio público que albergan producciones académicas en línea en internet, como bases de datos de disertaciones y monografías. En los resultados, surgió un punto de atención sobre la creación de equipos pedagógicos como precursores de conocimientos básicos y principios rectores con una gama de incentivos para la calificación profesional y valoración en el mercado de trabajo para acciones innovadoras en el eje de la creatividad. En el análisis y discusión se percibió que la mayoría de los autores manifiestan pensamientos conceptuales similares sobre el emprendimiento, pero con percepciones diferentes en línea con la gestión educativa. A raíz de esto se concluye que existe una ruptura de paradigmas tanto para el estudiante en su aprendizaje como para el sujeto emprendedor.

PALABRAS CLAVE: Educación Emprendedora. Emprendimiento. Gestión.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a Educação Emprendedora como um aspecto de suma importância para os processos educativos, vez que fomenta na sociedade contemporânea o desenvolvimento de habilidades profissionais por meio da autonomia, criação de soluções para diversos problemas e desenvolvimento de processos criativos inovadores de sucesso. Ademais, como modalidade de ensino, credencia a escola como o melhor lugar para preparar os alunos para os novos tempos e com olhar mais aprofundado para os processos que abrangem a criatividade, inovação e autogestão no campo de trabalho. Dentre os principais objetivos da Educação Emprendedora, está o de desenvolver as mentalidades e atitudes dos atores envolvidos no empreendedorismo, nortear as formas de estimular o raciocínio lógico e aprender conceitos e conhecimentos que contribuam para resolver problemas com criatividade (Garofalo, 2018).

Neste ideário, busca-se as concepções do empreendedorismo na gestão educacional por considerar que, na sociedade atual, aumentaram os interesses em concretizar, na identidade da Educação Brasileira e suas diversas instituições de ensino, a formação de lideranças competentes para superação das dificuldades diárias no âmbito escolar. Conforme afirma Silva (2009), tais abordagens remetem às finalidades pedagógicas de um gestor educacional, que ao adquirir habilidades empreendedoras, estará apto a exercer o papel de um indivíduo social, articulador de situações e mobilizador de cenários para proporcionar uma certa consistência quando da construção do ambiente educacional, assim como promover a formação de seus alunos por meio de um ensino de qualidade e potencializar o ingresso com maior segurança no mercado de trabalho.

Destaca-se que o empreendedorismo inserido na educação se diferencia por gerar individualmente a socialização dos alunos com ampliação de conhecimentos, habilidades e comportamentos em vários níveis educacionais e vocacionais (Global Entrepreneurship, 2013).

Acerca disso, Lopes (2010) afirma que com a educação, na ótica do empreendedorismo, os dados consolidados mapeiam o amadurecimento e a maturação dos estudantes envolvidos na geração de novos conceitos sobre aqueles construídos ao longo do tempo. Notadamente para este autor, na forma tradicional de ensino-aprendizagem, são detectados poucos incentivos para ampliação de ideias inovadoras ou de sucesso fundamentadas em teorias avançadas e isso, em comparação com os países que priorizam qualidade na educação para capacitar e preparar seus



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO EDUCACIONAL
Priscila Roberta Lage

estudantes para lidarem com as adversidades, mostra-se como um inibidor à competitividade.

No entanto, a educação básica brasileira assegura a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, promove o conhecimento respeitando as diversidades educacionais existentes nos Estados da Federação, sinaliza os caminhos para estudantes progredirem nas bases de trabalho e oportuniza a continuidade aos estudos (Brasil, 2019).

Nas entrelinhas das políticas públicas de educação existem contextos pedagógicos e metodologias de ensino do conhecimento teórico, das competências e das habilidades no âmbito das práticas inovadoras que estimulam o pensamento empreendedor e, aliado a isso, percebe-se que o indivíduo procura racionalmente o seu caminho profissional visando ser inserido nas vertentes educacionais voltadas para o empreendedorismo.

Justifica-se este estudo, pois, de acordo com leituras preliminares, os indivíduos que tiveram uma educação empreendedora antes de concluírem a fase adulta, momento em que a propensão a assimilar conhecimentos é maior, demonstraram uma capacidade melhor em lidar com as adversidades da vida e, principalmente, no âmbito de sua profissão e do mercado de trabalho.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as linhas teóricas do empreendedorismo na gestão educacional, como objetivos específicos, identificar características de empreendedorismo na gestão educacional e verificar a influência do empreendedorismo no desenvolvimento de práticas pedagógicas educacionais para uma melhor capacitação profissional dos indivíduos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve histórico da educação brasileira e educação empreendedora

Na linha do tempo encontram-se registros de que a Educação Formal teve início na Idade Média e foi marcada por rupturas, porém, tiveram alguns processos que se sucederam pela força de vários movimentos sociais. Historicamente, no Brasil os processos educacionais se configuraram com a chegada dos Portugueses que aportaram em terras brasileiras e implantaram um modelo educacional copiado da Europa, que era conhecido por ser um modelo rígido e conservador, que não abria espaço para inovações e diálogos. Logo após, como afirma Saviani (2011), houve a implementação de novos valores, como seriedade, competência, ética e cidadania.

A educação à época, em conformidade com Saviani (2011), ficava a cargo da Igreja Católica, instituída em 1534 por Inácio Loiola e estabelecida em território brasileiro em 1549, e dos Padres Jesuítas da Companhia de Jesus que ministravam as aulas. Esta ordem religiosa teve como propósito no campo educacional implementar um método de ensino calcado no ensino religioso, pregação da fé católica e, sobretudo, disseminar conceitos centrados em valores morais, éticos e religiosos.

Nesse ínterim, diversos indígenas brasileiros foram catequizados e convertidos ao cristianismo com o intuito de propagar os valores e crenças europeias integradas à colonização. Entretanto, os proprietários de terras tinham a intenção de usar os índios como escravos e, a fim de afastá-los dos interesses dos colonizadores, foram criadas as chamadas missões, que objetivavam catequizá-los e ensiná-los trabalhos agrícolas para promover modificações na cultura indígena.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO EDUCACIONAL
Priscila Roberta Lage

Posteriormente, Manuel da Nóbrega começou a construir aldeias de indígenas com proximidade às vilas e cidades com os objetivos doutrinários, econômicos e políticos que, respectivamente, visavam ensinar a religião e prática cristã aos índios; (b) mostrar o hábito do trabalho como principal fonte de formação da sociedade brasileira; e (c) converter indígenas e coibir os ataques dos silvícolas que eram vistos como inimigos externos.

Para Maciel e Neto (2008), isto se transformou num plano de estudos organizado em fases, assim sendo: a primeira fase, que priorizava os estudos elementares constituídos na alfabetização, do ensinamento do português e da doutrina cristã; e a segunda fase, em que o aluno teria a opção de optar entre o ensino médio e o ensino profissionalizante, seguindo seus dotes intelectuais e suas aptidões reveladas durante o ensino elementar. Como prêmio, os alunos destaques nos estudos da gramática latina eram selecionados para realizar viagens de estudos em grandes colégios de Portugal.

Em um segundo momento, Manuel de Nóbrega resolveu também implementar um outro plano de ensino com a ideia de ofertar disciplinas como administração ou gestão educacional embasado no plano e organização de estudo da Companhia de Jesus, o chamado *Ratio Studiorum*. Com isso queria-se a transformação das diretrizes educacionais vigentes e potencialização da formação de um indivíduo de forma universal, humanista e cristã. Esse plano vigorou até meados do ano de 1760, quando os Jesuítas foram expulsos do país numa fase em que estavam se tornando influentes e ameaçando o poder do rei.

A partir disso, o Estado assumiu a educação escolarizada com base no modelo português que era dividido nas categorias profissionais de mestres, oficiais e aprendizes. Em prol disso, o Marquês de Pombal propôs instituir aulas régias com subsídios literários e organizar a escola para atender aos interesses do Estado. Sucederam-se muitas críticas de educadores emergiram pela falta de qualidade no ensino e pelas rupturas que permearam a educação brasileira (Saviani, 2013).

De acordo com Silva (2009), mesmo com os entraves recorrentes que atingiram os caminhos históricos da educação brasileira, pode-se evidenciar que avanços educacionais emergiram na gestão educacional objetivando promover um ensino prático novo, oportunizando a disseminação de conhecimentos ligados ao empreendedorismo, com foco na educação, ensino e construção de saberes primordiais para a vida profissional.

Neste contexto, surge a pedagogia empreendedora, sob a ótica do desenvolvimento local sustentável, através de fomentar o empreendedorismo social, além do capital social, assim a pedagogia empreendedora proporciona práticas metodológicas que estimulam o aluno a ter sonhos e buscar sua própria realização (Guerra; Teodósio, 2014).

Portanto, Oliveira (2010), destaca que na pedagogia empreendedora, a ênfase é no autoaprendizado, elevando assim a importância do professor uma vez que o mesmo é responsável a ampliar as referências e fontes de aprendizado, além de redefinir o próprio conceito do saber, sendo de destaque a modificação em relação ao ensino convencional uma vez que o professor é o agente da pedagogia empreendedora, sendo ele o indivíduo que proporciona o desequilíbrio nas relações dos alunos com o mundo, por meio de perguntas, questionamentos, desafios, dando o suporte necessário



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO EDUCACIONAL
Priscila Roberta Lage

para que diante dos vários conflitos de cognição estes alunos desenvolvam ações auto organizadoras.

Focos da legislação na educação empreendedora

Com relação à legislação, foi aprovada a Lei nº 1.287/207 em dezembro de 2017 que trata da Educação Empreendedora e estabelece normas sobre empreendedorismo nas escolas municipais brasileiras (SEBRAE, 2018). Esta lei se aplicou de duas maneiras, a saber: como disciplina obrigatória e como projeto transversal inserido gradualmente para estudantes que cursam do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Essa aplicação buscou levar os educandos a aprender com as disciplinas os conteúdos que tratam do empreendedorismo, promover a educação empreendedora nas escolas, estimular a autonomia, autenticidade, o protagonismo e espalhar o conhecimento dos programas para desenvolvimento social dos municípios.

Demarca-se, assim, a intencionalidade de que o educando do ensino fundamental possa desenvolver habilidades e competências que os tornem protagonistas de sua própria vida e sejam capazes de desenvolver uma postura empreendedora frente à comunidade e ao mercado de trabalho (SEBRAE, 2018).

Em suma, percebe-se que a lei foi criada para legalizar mudanças de paradigma estrutural, educacional e nortear tanto os alunos como os professores a visualizar novas maneiras de pensar e agir em relação a seus objetivos.

No mesmo intuito, também o Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE), concebido no âmbito administrativo e pedagógico do SEBRAE em 2013, tem como finalidade expandir os currículos da educação básica, Profissional e superior na linha da educação empreendedora com a inserção de conteúdos relacionados ao empreendedorismo. Os efeitos metodológicos aplicados por este programa objetivaram incentivar o indivíduo a ser protagonista de sua própria jornada e estar mais preparado para o mercado de trabalho atual.

Para ampliar os estudos, foram criadas iniciativas e ensino nas modalidades à distância e presenciais, como: palestras, cursos, fórum, prêmios, entre outros, na busca de aprimoramentos constantes. “Nessa linha de ação, dados informam que em média mais de 4 milhões de estudantes e mais de 120 mil professores foram capacitados por meio de parcerias firmadas em todo o país.” (SEBRAE NACIONAL, 2019).

Empreendedorismo na gestão educacional

No que tange ao conhecimento de que trata a gestão, esta, seria uma forma de administrar, gerenciar e gerir para que um objetivo específico seja atingido ou até mesmo dar direção a algo que esteja relacionado com projeto, negócio, instituições etc. (Silva, 2009). Com foco no objetivo do presente artigo, pode-se afirmar que a gestão pode ser relacionada exclusivamente no eixo do empreendedorismo, que perpassa muitos desafios por ter como intuito a inovação através de observações, informações e criatividade que levem ao sucesso dos envolvidos. Assim, a gestão empreendedora é um ramo que pode criar oportunidades e carrega consigo a responsabilidade de

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO EDUCACIONAL
Priscila Roberta Lage

oferecer a inovação onde quer que seja implantada.

Em se tratando de empreendedorismo na trajetória da educação comum, se configura num tema em que as metodologias aplicadas no ambiente educacional são vistas também como novidades. Acerca disso, Silva (2009) ressalta que o empreendedorismo deve se basear em uma gestão educacional que ultrapasse os currículos escolares comumente presentes nas escolas

Por esta ótica, Oliveira (2010) sinaliza que, na modalidade educação empreendedora, faz-se necessário incluir pedagogos que possuam bagagem para transmitir conhecimentos acerca do empreendedorismo e, além disso, possuam visão empreendedora para desenvolver didaticamente tipos de métodos para o ensino adequado do empreendedorismo no universo escolar em que se encontra inserido, bem como oportunizar um aprendizado embasado na reflexão do conceito do saber por meio de técnicas e estratégias conceituais.

Silva (2008), corroborando com esse entendimento, situa que na civilização atual os efeitos da globalização nas abordagens pragmáticas são feitas por meio da inserção de novos paradigmas em diversos aspectos na atuação educacional.

Em relação as abordagens teóricas sobre a gestão educacional e a gestão escolar, são tratadas em termos parecidos. Porém não se confundem, pois possuem particularidades. Dessa forma, a gestão educacional é comumente adotada nas organizações dos sistemas de ensino nas esferas Federal, Estadual e Municipal, com a função de fazer articulações entre os poderes que ditam as regras e deliberam ou executam em todo o setor educacional (Oliveira, 2010).

Face o exposto, articula-se um diálogo mais direto com o pensamento de alguns pesquisadores renomados e estudiosos, levando-se em consideração o contexto teórico do empreendedorismo aplicado na gestão educacional.

Abaixo, os quadros 1 e 2 resumem panoramas acerca das concepções teóricas abordadas por alguns autores e pesquisadores selecionados.

No quadro 1, são elencadas definições sobre o empreendedorismo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO EDUCACIONAL
Priscila Roberta Lage

Quadro 1 – Síntese das concepções de empreendedorismo

AUTORES	CONCEPÇÕES
Brito e Wever	Qualquer tentativa de criar um novo negócio ou empreendimento. (2003, p. 95).
Dornelas	Empreendedorismo é o indivíduo que promove a buscar por oportunidades e cria um negócio capaz de inovar assumindo riscos calculados. (2001, p. 15)
Drucker	Compreende o empreendedorismo como uma prática, visão de mercado e evolução. O trabalho do empreendedor é fazer os negócios terem presente e futuro, oferecendo cada vez mais um diferencial. (1987, p. 52).
Knight	Empreendedorismo como conceito de risco; uma pessoa empreendedora deve estar apta a arriscar. (1967, p. 35)
Gerber	A origem do empreendedorismo está diretamente ligada ao economista Joseph Schumpeter em 1950, que definiu como uma habilidade proveniente de pessoas dotadas de criatividade e capacidades de fazer sucesso com inovações. (1990, p. 78)
Pinchot	Empreendedorismo teria um conceito mais abrangente quando tido como intraempreendedorismo, que se trata de um empreendedor dentro das organizações (escolas, empresas e afins). (2004, p. 47)

Fonte: Elaboração do autor deste artigo com base nas obras pesquisadas

Em termos gerais, percebe-se que os autores pesquisados traçam as linhas definidoras do empreendedorismo de forma semelhante. Knight (1967) sinaliza que a educação empreendedora se faz presente na raiz do desenvolvimento profissional. No cruzamento das considerações de Dornelas (2001) e Garber (1990), verifica-se que enfatizam que o empreendedorismo se caracteriza como uma capacidade a ser cultivada como aperfeiçoamento, para que os indivíduos atinjam o sucesso profissional com criatividade e inovações. O empreendedorismo para Pinchot (2004) consiste num conceito mais amplo quando interpretado dentro das organizações (intraempreendedorismo), pois deve coexistir entre os colaboradores da empresa. Drucke (1987) coloca que o empreendedorismo envolve atividades que tenham visão de evolução de mercado, sendo a missão do empreendedor fazer negócios observando os objetivos (presente e futuro) para obter sucesso. Similarmente, Brito e Wever (2003) pontuam que no empreendedorismo as novas ideias devem ser prioridades para criação de um novo negócio ou empreendimento.

No quadro 2, apresentamos os conceitos acerca do que é a gestão educacional.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO EDUCACIONAL
Priscila Roberta Lage

Quadro 2 – Síntese das concepções na gestão educacional

AUTORES	CONCEPÇÕES
Barbosa	Gestão educacional é o resultado dos exercícios de todos os componentes da comunidade escolar, sempre na busca do alcance das metas estabelecidas pelo projeto político pedagógico que é construído coletivamente. (1999, p. 220)
Lück	Gestão educacional está ligada à realidade global, considerando que todas as coisas estão relacionadas entre si e promovem uma rede de fatos circunstanciais e situações que estão interligadas. (1999, p. 49)
Lück	Gestão educacional é um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de maneira que no cotidiano escolar sejam desenvolvidas competências que a sociedade demanda, dentre as quais: a criatividade, análise de informações, proposições diversas, entre outros". (2000, p. 25)
Oliveira	Gestão educacional busca de assegurar que o processo educativo alcance novos horizontes, desenhando linhas e caminhos diversos para o aluno, de maneira que quando sair da escola, possa ver o mundo de maneira diferente, além de estarem seguros e preparados para desempenharem suas condições de cidadão e desenvolver uma profissão. (2012, p. 54)
Vasconcelos e Júnior	Na gestão educacional, o indivíduo é compreendido como gestor que possui a capacidade de sempre estar inserido em uma dinâmica, entendendo e assimilando informações, construindo conhecimento e transformando competências em capacidades empreendedoras. (2003, p. 79).

Fonte: Elaboração do autor deste artigo com base nas obras pesquisadas

Analisando as concepções expostas, Lück (1999; 2000) defende que a gestão educacional se concretiza a partir da realidade global, que expressa como tudo se interliga direta e indiretamente numa determinada situação e em determinado local para atingir um objetivo de aprendizagem que origine práticas que possam ser utilizadas pelo aluno no campo de trabalho.

Na perspectiva de Vasconcelos e Júnior (2003), a gestão educacional ganha importância entre os estudantes por conta de causar uma sensibilização capaz de ajudá-los a adquirir novos conhecimentos que transformarão suas competências.

Paralelamente, Oliveira (2012) expressa a gestão educacional como um instrumento que busca promover novos horizontes, de modo que o aluno saia da escola mais seguro com relação a suas decisões. Na visão de Barbosa (1999) seria como um exercício a ser feito por todos que compõem a comunidade escolar, objetivando alcançar metas pré-determinadas pelo projeto político e pedagógico gerado pelo coletivo.

No que tange às abordagens acerca do conceito de empreendedorismo, mesmo havendo um lapso temporal entre as definições, nota-se que há similaridades nas descrições. Por outro lado, no



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO EDUCACIONAL
Priscila Roberta Lage

caso da concepção sobre gestão educacional, o contexto histórico que o autor se encontrava inserido influenciou na explicação, de modo que isso demonstrou uma divergência conceitual entre as descrições.

Especificamente sobre empreendedorismo, pode-se concluir que o mesmo representa mais que uma característica de personalidade. Em linha gerais, comporta à disposição ou capacidade de indivíduos definir projetos, idealizar e administrar programas inovadores em sua totalidade ou em partes. Como sujeito empreendedor em prol de um bem maior, deve estar sempre planejando a expansão do conhecimento e aprendizagem de novas habilidades que o tornarão um ser melhor no seu campo de atuação profissional e também na vida.

A gestão educacional tem seus princípios respaldados nas organizações escolares independente de suas esferas de governos (Federal, Estadual, Municipal). Nestes termos, engloba vários atores diretos e indiretos, o uso de sistemas que permitem articulações políticas e econômicas a fim de promover normas e regulamento nas ofertas educacionais. Percebe-se que numa gestão ampla se faz necessário a presença de vários atores atuando para que a engrenagem educacional possa funcionar de maneira correta.

Tomando-se como base a conceitualização dos autores nos quadros 1 e 2, infere-se que a gestão educacional vinculada aos caminhos do empreendedorismo requer a participação de sujeitos empreendedores, tanto daqueles que transmitirão os conhecimentos, quanto dos alunos que devem se mostrar receptivos às novas teorias e práticas. Além disso, deve existir um plano metodológico e pedagógico que objetive não só o ensinamento, como a avaliação contínua dos avanços na aprendizagem dos educandos.

MÉTODO

O método utilizado neste estudo foi a revisão bibliográfica descritiva qualitativa, que consiste em analisar e sintetizar informações obtidas em fontes bibliográficas relevantes sobre o tema em questão. Essa abordagem permite aprofundar o conhecimento acerca do empreendedorismo na gestão educacional, suas características e influências nas práticas pedagógicas, por meio da análise crítica das ideias e concepções presentes em diferentes trabalhos acadêmicos.

A revisão bibliográfica descritiva qualitativa é conduzida a partir da busca de artigos científicos, livros, teses, dissertações e outros materiais que abordem o tema proposto. O objetivo é compreender as diferentes perspectivas e contribuições de diversos autores, proporcionando uma visão abrangente e fundamentada sobre o assunto.

Cada parágrafo desta pesquisa apresenta uma análise cuidadosa e descritiva das informações contidas nas fontes bibliográficas selecionadas, enfatizando as ideias principais e os pontos relevantes encontrados na literatura. As citações presentes nos parágrafos foram utilizadas para embasar as afirmações e atribuir crédito aos autores cujas ideias foram incorporadas nesta pesquisa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo objetivou analisar as linhas teóricas de empreendedorismo na gestão educacional, identificar as características e verificar as influências no desenvolvimento de práticas pedagógicas nas aprendizagens profissionais. Examinando a fundamentação teórica sobre estes aspectos pesquisados, obtiveram-se alguns resultados que permitiram as seguintes conclusões:

Empreendedorismo na gestão educacional

Os autores pesquisados indicaram que, para que haja empreendedorismo na gestão educacional, é fundamental incluir pedagogos capacitados e aptos a planejar o Projeto Político Pedagógico (PPP) em fomento às ações efetivas no eixo empreendedor, desenvolvimento de métodos variados e processos didáticos diferenciados dos ditos tradicionais, promovendo a formação continuada para potencializar técnicas por meio de estratégias teóricas.

Em relação à gestão educacional vivenciada de modo generalizado, entende-se ser composta por uma base primordial de um projeto comum a ser aplicado em instituições de ensino, possuindo variáveis determinantes para o cumprimento de objetivos e resultados específicos a uma educação básica.

Nos recortes dos autores, detectou-se opiniões consistentes de que a gestão empreendedora é um fator primordial para que se criem cenários com um corpo docente de tendência empreendedora e com a concepção da responsabilidade em capacitar pessoas para suprir as demandas do mercado de trabalho.

No tocante à quebra de paradigmas na gestão educacional quando ligada ao empreendedorismo, alguns dos autores supracitados, pontuam inclinações latentes sobre novos conhecimentos a serem disseminados tanto para o aluno quanto para o sujeito empreendedor.

Características atribuídas ao empreendedorismo

Os autores indicaram que o empreendedorismo está presente no mercado de trabalho moderno e competitivo, caracterizando um tipo de liderança, assunção de riscos e capacidade de estabelecer uma rede de contatos ou conexão com algo ou alguém. Essa rede de contatos é um sistema de suporte onde existe a partilha de serviços e informações entre indivíduos ou grupos que têm um interesse em comum, planejamento, inovação, desenvolvimento, criatividade, entre outras.

Outra característica destacada é a inserção do corpo pedagógico em instituições educacionais e de alunos em salas de aula com a finalidade de compreender os avanços teórico-práticos oportunizados em uma nova modalidade de ensino: a educação empreendedora.

Influência do empreendedorismo nas aprendizagens

Sobre as influências do empreendedorismo nas aprendizagens, denota-se que os autores anunciam como sendo um ponto principal a ser observado, pois tem a capacidade de somar conhecimentos facilitadores na aquisição de habilidades e competências para induzir os estudantes



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO EDUCACIONAL
Priscila Roberta Lage

ao sucesso profissional.

Os autores, similarmente, manifestam que parte das aprendizagens no empreendedorismo se caracterizam de forma livre na presença de um espírito empreendedor, pelo talento e na curiosidade dos seus interlocutores. Nas concepções, identificam o campo de trabalho como o local ideal para os alunos expandirem os conhecimentos e as práticas adquiridas que influenciam na criação de novos produtos ou serviços geradores de valores para todos envolvidos de forma direta ou indireta.

CONSIDERAÇÕES

A partir da exposição feita e com base nas abordagens dos autores pesquisados, quis se demonstrar que o conhecimento não deve se limitar ao tradicional: ao invés, deve buscar sempre avançar no sentido de criar sujeitos capazes de melhorar as suas vidas e a da sociedade, e isso implica a oferta de conteúdos novos que os direcionem à descoberta e desenvolvimento de suas capacidades. Nesse sentido, a gestão educacional empreendedora pode oferecer um novo desenho do mundo para as pessoas, pois incentiva a criação e inovação individual e coletiva.

Sendo assim, constata-se que os autores pesquisados creditam avanços no desenvolvimento na educação empreendedora pelas ações estruturantes incidentes nos planos pedagógicos de ensino, nas formas de se estabelecerem as demandas do empreendedorismo, na organização das capacitações profissionais ministradas com conhecimentos específicos de gestão e empreendedorismo.

Resumidamente, nos conceitos de gestão educacional e sobre as opiniões sobre o empreendedorismo, foi possível identificarmos se trabalhados integrados, com efeitos, poderão modificar toda uma sociedade e cultura, promover avanços no desenvolvimento social e local, melhorar o poder econômico e financeiros na vida de pessoas ou de comunidades.

De fato, percebemos nas diferentes concepções dos autores consultados sobre empreendedorismo e de gestão educacional, que os mesmos interpretam os conceitos considerando tendências atuais. Ainda, na consolidação dos dados da pesquisa deste trabalho, inferimos que entre os autores investigados não há uma concepção mais correta ou mais adequada do que a outra sobre aspectos dualísticos de empreendedorismo na gestão educacional.

Á luz das concepções e opiniões dos autores descritas acima nos quadros 1 e 2, entendemos que os vieses de empreendedorismo inseridos na linha da gestão educacional, se buscam de sujeitos empreendedores para o desenvolvimento de um plano de métricas práticas para mensurar continuamente os avanços significativos nas aprendizagens dos educandos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. R. A. Administração pública e a escola cidadão. **ANPAE**, Porto alegre, v. 15, n. 2, p. 217-222, jul./dez. 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Brasília: LDB, 1996.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO EDUCACIONAL
Priscila Roberta Lage

BRITO, F.; WEVER, L. **Empreendedorismo Brasileiro: vivendo e aprendendo com grandes nomes.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DORNELAS, J. C. **A Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, P. **Inovação e Espírito Empreendedor: práticas e princípios.** São Paulo: Pioneira, 1987.

GAROFALO, D. Empreendedorismo e Educação: como eles se relacionam? **Nova Escola**, s. d. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/13219/empreendedorismo-e-educacao-como-eles-se-relacionam>. Acesso em: 27 jul. 2023.

GERBER, M. **O Mito do Empreendedor: como fazer de seu empreendimento um negocio bem sucedido.** São Paulo: Saraiva, 1990.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP. **Evolução do Empreendedorismo no Brasil: Relatório Nacional.** Curitiba, IBQP, 2013

GUERRA, J. D. F. D. C.; TEODÓSIO, A. D. S. D. S. Pedagogia empreendedora: uma critica à luz das invenções do cotidiano. **Revista de estudo organizacionais e sociedade**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, 2014.

KNIGHT., K. E. A descriptive model of intra-firm innovation process. **Journal of Business**, p. 478-496, 1967.

LOPES, R. M. A. **Educação Empreendedora Conceitos, Modelos e Práticas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LÜCK, H. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional.** 14. ed. Petropolis: vozes, 1999.

LÜCK., H. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações Quanto à Formação se seus Gestores. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 3-33, fev./jun. 2000.

NETO, A. S.; MACIEL, L. S. B. O Ensino Jesuítico no Período Colonial Brasileiro: algumas discussões. **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a11.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2023.

OLIVEIRA, E. Gestão Educacional e Gestão Escolar. **Infoescola**, 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/gestao-educacional-e-gestao-escolar>. Acesso em: 27 jul. 2023.

OLIVEIRA, M. A. D. Gestão e pedagogia empreendedoras urgem educador-empreendedor. **Revista ECCOM**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 55-60, jul./dez.2010. Disponível em: www.unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/download/610/560/. Acesso em: 27 jul. 2023.

PINCHOT, G. **Intraempreendedorismo na Prática: um guia de inovação nos negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SEBRAE NACIONAL. **O Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE, 2013).** [S. l.]: Sebrae Nacional, s. d. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/programanacionaldaeducacaoempreendedor-a-pnee.2c7cd24a8321c510VqnVCM100004c00210aRCRD>. Acesso em 27 jul. 2023.

SEBRAE NACIONAL. **O que é ser empreendedor.** [S. l.]: Sebrae Nacional, 2019. Disponível em:

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO EDUCACIONAL
Priscila Roberta Lage

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/oqueeserempreendedor.ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, M. C. D. **O Empreendedorismo na Gestão Educacional**: uma inovação da educação. 2009. 54f. Monografia (Curso de Pós-Graduação a Distância - Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/260/Silva_Maria_Cristina_da.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 jul. 2023.

VASCONCELOS, M. C. R. L.; JUNIOR, J. Empreendedorismo e aprendizagem numa instituição de ensino superior. *In: Iberoamerican Academy of Management International Conference*, São Paulo, 2003.